

## ARTIGO

**BOURDA: A LITTLE BRAZIL EM GEORGETOWN**

**RESUMO:** O bairro Bourda em Georgetown não é apenas o lugar das importantes competições do cricket, mas também é o palco de efervescentes acontecimentos culturais e negociações comerciais da capital administrativa de Guyana. Bourda se dá a conhecer também como o espaço de valores e hábitos do Brasil, de aceitação sem conflitos da cultura guyanese, em que os elementos das duas culturas, Brasil-Guyana, são retrabalhados no embate com os interesses econômicos e resultam na criação de uma relação sócio-cultural específica que dá a marca e o sucesso ao Bourda.

**Palavras-chave:** História Brasil-Guyana, Brasileiros em Georgetown.

**INTRODUÇÃO**

Valendo-me das experiências vividas durante visitas à cidade de Georgetown, capital da República Cooperativa de Guyana, do encontro com grupos de brasileiros trabalhadores do bairro Bourda, resolvi elaborar esse texto revelador de aspectos da brasilidade desse pequeno território urbano. Bourda conserva a memória histórica do antigo estádio e dos heróis do cricket, o mais famoso e popular esporte na Guyana. É o território do Georgetown Cricket Club (GCC) fundado a 150 anos atrás (1858), tornando-se o mais antigo clube caribenho desse esporte.

Compreender a complexidade histórica da vida urbana do Bourda, entre elementos originais da cultura anglo-caribenha, é lançar novos olhares e distinguir na visão atual de Georgetown esses outros alicerces que revelam no seu interior uma íntima congregação da língua e da cultura do Brasil. O novo alvorecer do Bourda, com outras formas do drama urbano e multicultural, constitui meandros enriquecedores de possibilidades da

<sup>1</sup>Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Roraima.

compreensão da imigração humana e da vida social coletiva, compartilhada por homens e mulheres nesse lugar de plural experiência cultural e econômica.

O termo Bourda é uma homenagem a Joseph Bourda que, durante o século XIX, foi Membro do Tribunal de Política e dono da antiga plantação de Vlissengen. Antes de Georgetown, existiu a pequena plantação de cana-de-açúcar de propriedade europeia que contava com auxílio dos indígenas e dos escravos africanos. Mais tarde, foram chegando nessas plantações os trabalhadores indianos, os chineses e os portugueses e todos esses povos deram ao bairro Bourda uma predisposição para a vida social plural, visto que os diferentes grupos culturais vem compartilhando esse território, desde o período colonial até nossa atualidade. Hoje, essa região faz parte da área urbana de Georgetown, mas registra toda essa trajetória no cemitério lá localizado, através dos túmulos de famílias tradicionais que participaram da origem do bairro.

Para entendermos melhor a trajetória histórica do Bourda, como a little Brazil de hoje, propomos retroceder nossa reflexão ao tempo inicial da cidade e analisarmos os vestígios sócio-culturais característicos do Bourda atual.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

Antes que a cidade de Georgetown fosse o cenário de imponentes residências inglesas, exibindo uma arquitetura vitoriana do século XIX, começou como um lugar de encontro dos colonos e comerciantes holandeses com os indígenas. Depois, foram chegando as famílias ou grupos de amigos atraídos pelas notícias de enriquecimento fácil e iniciando um processo de maior duração dos acampamentos nesse território. Assim, ao final do século XVIII, surgiu o pequeno povoado que se tornou a capital da colônia holandesa Demerara-Essequibo.

No entanto, essa região era frequentemente visitada por ingleses e franceses que buscavam colonizar parte da costa guianês. Por volta de 1781, os britânicos conseguiram ocupar a pequena capital no delta do rio Demerara, entre as plantações de Werk-en-rust e Vlissengen, para o estabelecimento da nova cidade. Contudo, no ano seguinte (1782) os franceses ocuparam esse território, tornando-o a mais importante cidade da costa amazônica caribenha, com o nome de Nouvelle Ville (VEECKOCK, 2007).

Os franceses estabeleceram novas regras para as edificações públicas e particulares, com fundações de tijolos, cozinhas com ladrilhos e cobertura de telha de barro, substituindo a cobertura de palha ou lascas de madeira (cavaco). A cidade foi se modernizando e como está abaixo do mar havia o perigo de inundações ou incêndios porque as casas são de madeira,

provocando prejuízos materiais aos colonizadores. A Brickdam Street foi a primeira avenida pavimentada na cidade pelos franceses, que na época era conhecida como Middle Dam.

Em 1784, os holandeses recuperaram a cidade e com a construção do mercado Stabroek, localizado na Water Street, denominaram também de Stabroek a pequena capital. O nome foi uma homenagem a Nicolas Geelvinck (1732-1787), Lord de Stabroek e Presidente da Companhia Holandesa da Índia Ocidental. Os holandeses reorganizaram os canais de drenagem na cidade que foi expandida, ultrapassando as plantações de cana-de-açúcar de *Vlissingen* e *Werk-en-rust* em direção ao Sul do território urbano (SINCLAIR, 2006).

Novas mudanças político-administrativas aconteceram na cidade em 1814, quando todo o território holandês na Amazônia caribenha foi formalmente entregue para o reino Britânico durante a Convenção de Londres. Desse modo, a cidade de Stabroek foi renomeada para Georgetown. O novo nome foi uma homenagem ao Rei George III da Inglaterra. Alguns anos depois, em 1831, as colônias do Essequibo, Berbice, Demerara foram unificadas como Guiana Britânica, permanecendo assim até 1966, quando ganharam a independência do controle Britânico (OLIVEIRA, 2006).

Apesar de tudo isso, as características originais jamais desapareceram inteiramente. Aliás, cada pedaço urbano de Georgetown, em suas distintas direções, florescia com novas áreas agrícolas e pastoris e isso ainda é percebido na atualidade. A grande transformação urbana aconteceu somente em 1842, durante o reinado da Rainha Victoria, momento em que a cidade ganhou atenção como capital de Estado Britânico na Amazônia, mas não perdeu as características herdadas das culturas européias: holandesas, francesas e inglesas. Isso é comprovado quando observamos os nomes das ruas dessa cidade, que refletem as influências desses europeus e suas marcas administrativas nos diferentes momentos históricos de Georgetown.

A área do bairro Bourda fazia parte da plantação *Vlissingen*, de propriedade de Joseph Bourda. Em 1876, depois do desaparecimento no mar do filho e herdeiro de Joseph, o governo britânico reclamou a propriedade de *Vlissingen* e oficializou o novo distrito urbano denominado Bourda, vizinho ao bairro de Lacytown. O novo distrito urbano foi ganhando canais de drenagem e melhoramentos nas ruas, e uma dessas vias públicas recebeu o nome de Bourda Street (SINCLAIR, 2006; SINGH, 2008).

Além das novas residências, igrejas, escolas, hotéis e casas de comércio, já havia o cemitério e o famoso Georgetown Cricket Club, o popular Bourda Cricket. Com o século XX, a cidade viveu um apogeu comercial com grande presença de chineses e indianos. Entre as décadas de 1960 e 1970, o Bourda era ocupado basicamente pelo comércio dos chineses, mas aos

poucos, a partir do ano 2000, surgiu o grupo de brasileiros. Com isso, nesse começo do século XXI, a maior influência comercial no Bourda é dos brasileiros, caracterizando essa área urbana como a Little Brazil em Georgetown.

## **BOURDA A LITTLE BRAZIL**

É indiscutível o destaque da língua e da cultura do Brasil no conjunto de transformações urbanas que ampliam significativamente as relações socio-culturais entre as ruas que integram o Bourda, em Georgetown. É um tema que merece maiores estudos e chamou-me a atenção desde a primeira vez que fiquei hospedado no Grand Coastal Hotel localizado no Bourda, na Regent Street, que é uma das principais ruas do comércio, em setembro de 2006.

A regularidade das idas e vindas entre Boa Vista e Georgetown garantindo levantamento de dados para meus estudos amazônicos, com visitas a National Library, a Walter Roth Museum, ao National Museum, a National Trust of Guyana e a University of Guyana, favoreceram o meu diálogo com grupos de brasileiros que vivem e trabalham no vizinho país. Além disso, entre fevereiro e março de 2007, naveguei de barco pelos rios Essequibo, Mazaruni, Cuyuni e Berbice, em visitas aos fortes holandeses do século XVII e XVIII, tendo contato com a cidade e o povo de Bartica, localizada no interior do Essequibo. Ao discorrer sobre a Little Brazil em Georgetown, como um espaço de brasilidade intimamente marcado pela solidariedade de uma rede de brasileiros que buscam, por diferentes caminhos, a realização de uma vida melhor, tomo como base esses momentos de conversa que fazem parte da memória de nossa história fronteiriça.

Durante entrevista com Albino Tavares, popular brasileiro no Bourda e trabalhador da Excel Minerals, que descreveu aspectos dos fluxos e ritmos das relações socioculturais e econômicas entre os ambientes brasileiros no Bourda e as regiões no interior guianês, deflagou o aumento da população do Brasil nesse país, nos últimos 10 anos. Com base nos relatos de Albino, podemos dizer que existem mais de 30 mil brasileiros vivendo na capital Georgetown e nas áreas de mineração (ouro, diamante, bauxita, entre outros) atuando nos diferentes serviços e comércio de mineração. Contudo, não há um recenseamento dessa forte presença de brasileiros em Guyana, pois o Primeiro Ministro, representante do governo guyanês, comentou durante reuniões com a Associação dos Brasileiros em Georgetown que há aproximadamente um grupo de 6 mil brasileiros.

No entanto, conforme Albino Tavares, o governo reconhece a importante contribuição dos brasileiros no desenvolvimento socio-econômico e cultural em Guyana. Isso é confirmado com a presença de funcionários guyaneses

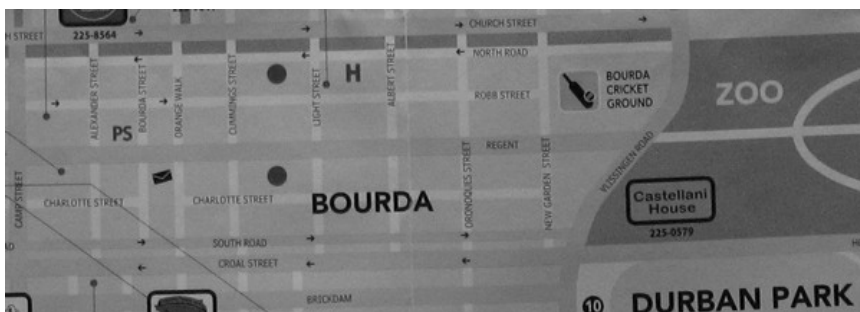
trabalhando para brasileiros e, também, na procura de estudos brasileiros em cursos na Universidade e no Centro de Estudos Brasileiros, localizado ao lado da Embaixada do Brasil, nos arredores de Bourda.

Tivemos também informação sobre a existência de grupos de brasileiros que entraram na comercialização de madeira com vendas para o Canadá. No entanto, o maior destaque dos brasileiros está na exploração e comercialização dos minérios. Conforme a entrevista com Albino Tavares, em torno de 75% dos brasileiros que vivem em Guyana, que trabalham na mineração e outros serviços gerais, são maranhenses. Enquanto os 25% de brasileiros restantes são os donos ou gerentes da mineração, empresários do setor de comércio e de turismo, sendo que grande parte desse pequeno grupo é oriundo de Minas-Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul, Acre, Pará, Amazonas, Roraima, entre outros estados brasileiros.

A cidade de Bartica é outro território de grande brasilidade no interior do Essequibo. É um lugar de apoio não só aos setores do comércio de mineração dos brasileiros no Bourda, mas aos numerosos brasileiros garimpeiros que se encontram nas minerações entre os rios Essequibo, Mazaruni e Cuyuni. Como parte do acordo entre o Governo de Guyana e a Associação de Brasileiros em Georgetown os setores comerciais e de serviços devem ofertar também empregos aos guyaneses. Assim, nos setores do comércio brasileiro no Bourda há funcionários afro-guyaneses, hindu-guyanese e ameríndios dividindo os serviços com os brasileiros. Em Guyana, os indígenas são identificados como primeiros habitantes e denominados de ameríndios.

O comércio e os serviços oferecidos pela rede de brasileiros no Bourda estão concentrados entre ruas paralelas como: Regent Street, Robb Street, North Road, Charlotte Street e South Road. Estão também nas ruas transversais como: Light Street, Albert Street, Oronoque Street, Cummings Street e Alexander Street. Há também comércio, hotéis e serviços de brasileiros nos arredores do Bourda, como em Church Street, Sixth Street e Irving Street. A Embaixada do Brasil e o Centro de Estudos Brasileiros estão na Church Street, enquanto que na esquina com Irving Street encontramos o Fourton Cort, que é um Condomínio fechado onde residem brasileiros e há também oferta de serviços: organização de coquetel ou jantar sabor do Brasil.

A centralização dos escritórios brasileiros de comercialização dos minérios (ouro e diamantes) estão no Bourda e destacam-se os seguintes: Escritório da Casa Brasil (que oferece outros serviços ou empreendimentos como salão de beleza, restaurante, boutique, serviço de rádio), Escritório Pure Diamond, Escritório Alphi Diamond, Escritório do Doutor, Escritório do Miguel, entre outros Escritórios com serviço específico de compra de diamantes.



Mapa do Bourda em Georgetown.  
Fonte: Guyana Map & Tourist Guide 2007/08.

Localizado na fronteira do Bourda e Queenstown, o Escritório Excel Minerals constitui-se não só em espaço de comércio dos brasileiros, mas também em lugar de renovada experiência sócio-cultural plural entre brasileiros e guyaneses. A língua, como vetor de democratização nesses escritórios, é um importante instrumento de intervenção e de transformação nas relações: Brasil-Guyana.

O Hotel Rockies, na Light Street (considerado o mais importante ponto de encontro dos brasileiros), o Hotel Novo e o Hotel Santo Antonio, são lugares de informações sobre garimpos e funcionam com escritórios de transportes terrestres para Lethem. Ainda no Bourda, há o Hotel Lili, Hotel Bacanas, Guest House e Hotel Irmão Ailton. Registramos também os serviços do Hotel e Restaurante Ray e Hotel e Churrascaria Sunflowers. Todos esses hotéis se notabilizam pela cultura e língua do Brasil, exibindo programações da Rede Globo pela TV instalada em lugar de destaque, nas conversas entre os fregueses que buscam notícias do Brasil, dos familiares, dos amigos e dos garimpos.

Com relação aos restaurantes e bares de brasileiros identificamos os seguintes: Restaurante com cardápio brasileiro na Cummings Street, entre Regent Street e Charlotte Street; Restaurante com cardápio especial da culinária do Pará, na Regent Street; Pepper's Brazilian Restaurant, na Regent Street; Brazil Churrascaria e Pizzaria, na Alexander Street; Bar da Geysa, na Light Street próximo da South Road; Dunga Bar, esquina da Robb Street com Orenoque Street.

Registramos também lugares de lazer desfrutados pelos garimpeiros brasileiros, que são casas noturnas gerenciadas por brasileiros com serviços de bar, dança e encontros, sendo as seguintes: Olimpia Club Guyana, na Charlotte Street; Boate Red Dragon, na Charlotte Street; Excellence Boate (danceteria).

Há também uma variedade de serviços oferecidos por brasileiros tais como: Salão Brasil Fashion, na Regent Street; Armazém Mato Grosso, na Robb Street; Paraná Loja de Calçados, na Light Street; Johil, loja de material para o garimpo, na North Road próximo da Robb Street; Comércio de Produtos de Beleza, ao lado do Hotel Santo Antonio.

Há serviços de venda de viagens aéreas por empresas de brasileiros como a Meta Linhas Aéreas e a Fly Brazil Travel Agency, que fica na Light Street quase esquina com Regent Street. A Fly Brazil oferece pacotes de viagem para o Brasil, Estados Unidos, Canadá, Europa e ilhas caribenha. É um espaço que recebe os brasileiros que buscam informações sobre viagens terrestres ou de barcos para o interior guianês.

Identificamos também outros serviços ofertados por brasileiros como: Ourives (oficina que conserta e/ ou vende jóias); Lapidário (oficina na Charlotte Street entre Alexander Street e Camp Street); Ponto de Taxi, com serviços para brasileiros feito por um casal que fala inglês e português.

Existe um serviço delivery realizado por um motoboy bilíngüe (português/inglês), que faz compras de peças e envia para o cliente tanto na Guyana como no Brasil (Boa Vista ou Belém). É uma pessoa que sabe onde encontrar o pedido do cliente e negocia o preço.

A preocupação com a comunicação urbana e rural na Little Brazil em Georgetown fez surgir no Bourda vários serviços de rádio para os garimpos na Guyana e também no Brasil. São estruturas simples, mas eficazes nos recados desses brasileiros que se utilizam das pequenas centrais de comunicação gerenciadas em grande parte por mulheres. Os conteúdos das mensagens transmitidas servem para manter contato próximo com os parentes ou amigos, revelando as condições de saúde, do trabalho, da preocupação econômica, da mudança de um garimpo para outro, da data de chegada ou saída de Georgetown, de fulano que está transportando encomenda para beltrano, entre outros. Identificamos algumas dessas centrais como: Central da Célia, Central da Claudinha, Central da Corina, Central da Geysa, Central do Goiano, Central do Paraíba, Central da Jeane, Central da Jaqueline, Central da Lili, Central da Sandra, Central da Socorro e Ana, Central da Tatiana.

Os brasileiros do Bourda contam ainda com os serviços religiosos da Igreja Universal e da Igreja Deus é Amor. Os cultos são realizados em inglês ou português e quando recebem visitas de pastores brasileiros fala-se somente o português.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua e a cultura do Brasil em Georgetown tem no Bourda seu lugar mais expressivo. São distintos os espaços, mas necessários para que as benesses procuradas pelos brasileiros sejam plenamente desfrutadas pelos indivíduos e famílias que formam a malha socio-cultural e econômica, nesse território de língua e cultura anglo-caribenha. São brasileiros com distintos sonhos, porém todos foram atraídos para o Bourda pelas possibilidades vislumbradas com a mineração. São homens e mulheres que se entregam em grande parte ao trabalho de mineração ou participam do amplo mundo dos negócios de Georgetown, não apenas como fornecedores de serviços mas, também, como consumidores e intermediários no desenvolvimento do bairro.

Estas considerações refletem e sintetizam registros urbanos de integração desta comunidade brasileira com a cidade de Georgetown. Nela se acham presentes, com participação brasileira, os mais importantes festivais com apresentações de *Stellbands*: como o *Mashramani Day*, um carnaval com variados ritmos africanos; o *Phagwa Day*, um carnaval com elementos indianos e o *Diwali – The Festival of Lights*, uma celebração de luzes trazida da Índia e reinventada na cultura guyanese. Há também o *Ameríndia Heritage Celebrations*, com músicas, comidas e outras apresentações da cultura indígena. Além disso, há os populares festivais culinários, que congregam em Georgetown povos de todas as culturas nessas competições gastronômicas, como o *Duck Curry* (pato com temperos e muita pimenta).

A *Little Brazil* em Georgetown deixou perceber situações sociais diversas, cuja multiplicidade existente entre os fatos econômicos e os estilos de vida encerram anseios de poder gastar em conforto e prazer, idéias que embalam parte do sonho humano. Fazer parte do Bourda é também participar do convite à aventura de se descobrir o Brasil pelos mais diferentes aspectos que se inseriram na dinâmica sócio-cultural e econômica em pleno coração de Georgetown.

## BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA, Reginaldo. Notas sobre os holandeses na Amazônia no período Colonial. In: **Revista Textos & Debates** – UFRR. Boa Vista-RR: Ed. UFRR, N. 11, jul/ dez de 2006.
- SINCLAIR, Donald (Editor). **Explore Guyana**. Georgetown: THAG, 2006.
- SINGH, Lokesh (Editor). **Explore Guyana**. Georgetown: THAG and GTA, 2008.
- VEECCOCK, Inge. **Glimpses of Victorian British Guiana**. Georgetown: Peacock Press, 2007.
- WALCOTT, Leon. **A General Knowledge Handbook for Guyanese Students**. Georgetown, 2004.